



QUEM SÃO OS POBRES?

Joaquim Pacheco de Lima*

RESUMO

O presente artigo pretende abordar considerações sobre Pobre e Pobreza, enquanto categoria explicativa da realidade. O autor caracteriza o pobre, a pobreza, a exclusão, a indigência buscando substantivar concretamente, mensurando-os para visualizar a sua expressão no cotidiano, promovendo a articulação abstrato-concreto. Investiga o seu significado na edição de leis das políticas sociais de administrações públicas municipais, bem como nos documentos e instrumentos de pesquisas que utilizam de tal mediação prefigurada. Finalmente, numa abordagem axiológica, dimensiona as categorias citadas a partir de matrizes filosóficas e religiosas, cujo primado é a dimensão valorativa, ética.

PALAVRAS-CHAVE: Pobre; Pobreza; Carência Social; Filosofia; Religião; Sociologia.

ABSTRACT

The present article intends to approach some considerations about the Poor and Poverty, as explanatory category of reality. The writer characterizes the poor, poverty, exclusion, and indigence trying to concretely substantiate and measure them in order to visualize their expression in the daily experience, promoting the articulation between the abstract and the concrete. Their meaning in the edition of social policies of city administration is investigated, as well as documents and research instruments that use such a prefigured mediation. Finally, in a axiological approach, the mentioned categories are dimensioned, based on philosophical and religious matrixes, whose primacy is the valorous, ethic dimension.

KEY-WORDS: Poor; Poverty; Social Privation; Philosophy; Religion; Sociology.

Pobre e pobreza são categorias 'usadas e abusadas' pelo senso comum para articular fatos, acontecimentos e situações provocando a mais confusa representação, às vezes prestando o serviço de en+cobrir e re+velar o verdadeiro cerne de uma problemática, promovendo práticas fundamentadas numa perspectiva idealista e escatológica. Embora o senso comum seja a fonte da ciência, por outro lado a ciência complementa e purifica-o enquanto campo do conhecimento.

* Docente do Departamento de Educação e Ciências Sociais do CESULON.
Bacharel em Filosofia e Sociologia.
Mestrando na área de Sociologia.



A legislação, no decorrer da história, tratou os pobres como morbi - objeto da sociedade (CASTEL,1995). Vejamos como a legislação os tratava a quinhentos anos atrás, em uma abordagem de Marx (1983), ao se referir sobre o assunto:

"...esse proletariado livre como pássaro, ...se converteram em massas de esmoleiros, assaltantes, vagabundos, em parte por **predisposição** e na maioria dos casos por força das **circunstâncias**.

... A legislação (**no séc. XV e XVI**) os tratava como criminosos 'voluntários'. Se o escravo ausentasse por 14 dias seria condenado à escravidão por toda vida e deveria ser marcado a ferro na testa ou face com a letra 'S'."

(K. Marx. *In: O Capital*)

A desigualdade social, econômica e política na sociedade brasileira chegou a tal nível que tem se falado na existência da apartação social (BUARQUE, 1992; OLIVEIRA, 1998) mas, no enquadramento dos sujeitos históricos envolvidos, enquanto categoria explicativa desta desigualdade, pouco tem se delimitado sobre 'quem é quem', e o 'o que é o quê'.

A decantada realidade precária(BERGER:1985) ou realidade prejudicada (ADORNO:1982) formata-se na crise da crise de paradigmas, enquanto crítica da razão e crítica da ciência, tendo como viés o pragmatismo inveterado ou obreirismo inconseqüente/alienado dos agentes "manipuladores" das políticas sociais que se expressa nas 'misérias' das ações sociais nas Administrações Públicas ou nas ONGs. Embora ciente do processo histórico, alguns pesquisadores, numa abordagem sociológica denominado de exclusão, classificam os pobres de excluídos. Existem graus e formas de exclusão. Mas o que é pobreza e quem é o pobre? O que é a indignância e o indigente? O que caracteriza e diferencia a situação e condição de pobreza em que o ser humano a vivencia? Sob que base teórica fundamenta tal mediação? Neste breve ensaio objetivamos substanciar o conceito de pobre e pobreza que, às vezes, na razão discursiva, na malha ideológica, serve para esconder/justificar uma dada situação. Cercaremos as categorias - pobre e pobreza - e em seguida exporemos como as leis e documentos as tratam.

I. CARACTERIZAÇÃO

1. Exclusão: "É a impossibilidade de poder partilhar, é a vivência da privação, da recusa, do abandono e da expulsão (até violenta) - é a privação coletiva, denominada exclusão social" (BUARQUE, 1992). A exclusão tem como contraponto a modernidade. Excluído do mercado (de trabalho - de consumo), do lazer, dos benefícios do desenvolvimento econômico e social.

2. Pobreza: "É estado ou qualidade de pobre; falta do necessário à vida"(FERREIRA, 1986). É a condição social, enquanto contexto que uma pessoa vivencia. Já o **pobre** é a pessoa "que não tem o necessário à vida; pouco produtivo" - dimensão econômica. Há também a dimensão ético-moral, religiosa, - de caráter ideológico - definida por alguns autores como de natureza metafísica. Pobreza é uma condição.

